



LÚPUS NEONATAL: IDENTIFICANDO SINAIS PRECOCE PARA GARANTIR O FUTURO

GEISANE SACRAMENTO SILVA; GISLANE SACRAMENTO SILVA; LÍCIA MARIA DE JESUS SANTANA; LUANA CARVALHO BORGES

Introdução: O lúpus eritematoso neonatal é uma doença autoimune rara, resultante da passagem transplacentária de auto anticorpos maternos para o feto. Os anticorpos anti-Ro/SSA e anti-La/SSB são os principais responsáveis pelo lúpus eritematoso neonatal. Quando esses anticorpos cruzam a placenta, podem afetar diferentes órgãos do embrião, causando uma variedade de manifestações clínicas no recém-nascido. A condição se manifesta no período fetal ou neonatal. **Objetivo:** Analisar as principais manifestações clínicas do lúpus neonatal e as estratégias de tratamento. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, onde foram utilizadas bases de dados como Scielo e Pubmed. As palavras chaves empregadas na busca foram: lúpus neonatal, anticorpos maternos e manifestações clínicas. Foram selecionados artigos entre o período de 2020 a 2024. **Resultados:** O lúpus eritematoso neonatal está relacionado ao desenvolvimento de um bloqueio atrioventricular nos bebês acometidos por esta condição. Outra manifestação clínica comum são as lesões cutâneas, sendo essas caracterizadas por lesões anulares, discoides ou placas eritematosas. O diagnóstico é baseado num quadro clínico associado à presença do auto anticorpo anti-Ro/SSA e, de forma menos comum, do anti-La/SSB e do anti-U1RNP, presentes no soro da mãe e da criança. Em casos relacionados a presença de lesões cutâneas é recomendado a realização de biópsia da pele. Como forma complementar ao diagnóstico são solicitados hemogramas, testes de avaliação da função hepática e outros exames para avaliação do aparelho cardiovascular. O tratamento exige uma abordagem multidisciplinar, com o intuito de identificar e tratar situações de risco de forma precoce. Quando identificadas miocardite e bradiarritmias fetais, recomenda-se tratamento materno com corticosteroides, como a dexametasona. Outro exemplo de intervenção precoce é a instalação de marcapasso intrauterino ou no período neonatal. **Conclusão:** A revisão de literatura demonstra que, embora alguns avanços tenham sido realizados, ainda há uma lacuna associada à falta de publicações recentes que relatam essa condição. Fazendo-se necessário, portanto, o investimento em estudos que aprofundem o conhecimento sobre possíveis novas manifestações clínicas e intervenções no lúpus eritematoso neonatal, a fim de melhorar o diagnóstico precoce e prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: ; ANTICORPOS MATERNOS; LÚPUS NEONATAL; MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS